

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DISLEXIA

The role of the teacher in the consolidation of learning of students with dyslexia

Juliana Mendes da Silva
Faculdade Venda Nova do Imigrante

RESUMO

A dislexia caracteriza-se como um transtorno específico da aprendizagem, manifestando-se por dificuldades persistentes na leitura e na escrita, que podem comprometer a precisão e a fluência. Essas dificuldades variam em gravidade e permanecem mesmo diante de práticas pedagógicas eficazes para outros estudantes. Nos anos finais do ensino fundamental, alunos com dislexia, especialmente aqueles que não consolidaram a alfabetização, enfrentam maiores desafios para acompanhar as demandas curriculares, exigindo do professor uma atuação pedagógica intencional e fundamentada em práticas inclusivas. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do professor na consolidação da aprendizagem de alunos com dislexia. A pesquisa é qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada na análise de produções científicas, legislações educacionais e documentos oficiais sobre educação inclusiva. Os resultados indicam que a falta de formação específica e o uso de metodologias tradicionais contribuem para a manutenção das dificuldades. Em contrapartida, metodologias diferenciadas, práticas multissensoriais, adaptações curriculares e avaliação flexível mostram-se fundamentais para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno com dislexia.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas; Formação Docente.

ABSTRACT

Dyslexia is characterized as a specific learning disorder, manifested by persistent difficulties in reading and writing that may compromise accuracy and fluency. These difficulties vary in severity and persist even in the presence of pedagogical practices that are effective for other students. In the final years of elementary education, students with dyslexia—especially those who have not consolidated the literacy process—face greater challenges in meeting curricular demands, requiring intentional pedagogical action grounded in inclusive practices. This study aims to analyze the role of the teacher in the consolidation of learning of students with dyslexia. The research adopts a qualitative, bibliographic approach, based on the analysis of scientific publications, educational legislation, and official documents related to inclusive education. The results indicate that the lack of specific training and the use of traditional methodologies contribute to the persistence of these difficulties. Conversely, differentiated methodologies, multisensory practices, curricular adaptations, and flexible assessment are essential to foster learning and the comprehensive development of students with dyslexia.

Keywords: Inclusive Education; Pedagogical Practices; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A dislexia configura-se como um transtorno específico da aprendizagem, manifestando-se por dificuldades persistentes na leitura e na escrita, que podem comprometer a precisão, a fluência ou ambas, variando conforme as características do sistema ortográfico. Tais dificuldades apresentam diferentes níveis de gravidade e permanecem mesmo diante de práticas pedagógicas eficazes para outros estudantes.

A etiologia da dislexia é multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Embora alterações no processamento fonológico e morfológico sejam frequentemente observadas, elas não se manifestam de forma homogênea em todos os casos, sendo comum que dificuldades iniciais na linguagem oral antecedam os desafios enfrentados no processo de alfabetização (Associação Brasileira de Dislexia, 2025).

No contexto educacional, a dislexia representa um desafio significativo para professores e instituições de ensino, especialmente quando não é identificada precocemente. A ausência de diagnóstico nos anos iniciais da escolarização ou a não consolidação das habilidades de leitura e escrita pode resultar na permanência de dificuldades ao longo da trajetória escolar (Rodrigues; Ciasca, 2016).

Nos anos finais do ensino fundamental, essas dificuldades tendem a se intensificar, uma vez que o currículo exige maior autonomia leitora, produção escrita mais complexa e capacidade de interpretação de textos em diferentes áreas do conhecimento. Alunos disléxicos que não foram devidamente alfabetizados enfrentam barreiras no acesso ao conteúdo curricular, o que pode comprometer seu rendimento acadêmico, sua participação em sala de aula e sua autoestima (Zorzi; Capellini, 2009).

A presença de estudantes com dislexia nos anos finais evidencia a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que considerem as especificidades desse transtorno. Entretanto, observa-se que muitos professores não receberam formação adequada para lidar com transtornos específicos de aprendizagem, o que contribui para a adoção de metodologias tradicionais pouco eficazes para esse público. A falta de intervenções pedagógicas direcionadas e de adaptações curriculares pode perpetuar o fracasso escolar, a evasão e a exclusão educacional desses alunos.

Diante desse cenário, justifica-se a realização do presente estudo pela sua relevância social e acadêmica. Do ponto de vista social, compreender a dislexia e suas implicações nos anos finais do ensino fundamental contribui para a promoção de uma educação mais equitativa, que respeite as diferenças e garanta o direito à aprendizagem. No âmbito acadêmico, o estudo amplia as discussões sobre práticas pedagógicas, formação docente e inclusão escolar, oferecendo subsídios teóricos para a atuação do professor na consolidação das habilidades de leitura e escrita de alunos com dislexia.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do professor na consolidação da aprendizagem de alunos com dislexia no contexto escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica (Lakatos; Marconi, 2021). A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os aspectos pedagógicos, formativos e contextuais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dislexia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de produções científicas, como artigos, livros, dissertações e teses, disponíveis em bases de dados acadêmicas e repositórios científicos, tais como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área da Educação e Educação Especial. Também foram considerados documentos oficiais e legislações educacionais que tratam da educação inclusiva e dos transtornos específicos de aprendizagem, com destaque para normas e diretrizes voltadas ao atendimento educacional especializado.

Os critérios de seleção das obras incluíram publicações nacionais e internacionais que abordassem a dislexia, o papel do professor, práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de intervenção nos anos finais do ensino fundamental. As produções analisadas foram escolhidas com base na relevância temática, atualidade e contribuição teórica para a área, priorizando estudos publicados nos últimos anos, sem desconsiderar autores clássicos amplamente reconhecidos na literatura.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa do material selecionado, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas à atuação docente, às dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia e às estratégias pedagógicas voltadas à consolidação da leitura e da escrita. A partir dessas categorias, procedeu-se à discussão dos resultados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender como a prática pedagógica do professor pode contribuir para a aprendizagem e inclusão escolar de alunos com dislexia.

As categorias de análise foram construídas *a posteriori*, a partir da recorrência temática identificada no material analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico foi organizada em três categorias temáticas, definidas a partir da leitura interpretativa das produções científicas.

Categoria 1. Dislexia e os impactos da ausência de diagnóstico e da alfabetização não consolidada

Esta categoria aborda a compreensão da dislexia no contexto escolar e analisa as implicações da identificação tardia do transtorno

e da não consolidação das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais. Discute-se como essas lacunas repercutem nos anos finais do ensino fundamental, afetando o desempenho acadêmico, a participação em sala de aula e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Os dados analisados na literatura indicam que a ausência de diagnóstico precoce da dislexia está diretamente associada à permanência das dificuldades de leitura e escrita ao longo da escolarização (Snowling, 2004; Lyon; Shaywitz; Shaywitz, 2003). Estudos apontam que muitos alunos chegam aos anos finais do ensino fundamental sem terem consolidado o processo de alfabetização, em razão da não identificação do transtorno nos anos iniciais ou da adoção de práticas pedagógicas inadequadas às suas necessidades educacionais específicas.

Segundo Capellini (2010), a dificuldade persistente no reconhecimento de palavras, na fluência leitora e na escrita ortográfica compromete o acesso aos conteúdos curriculares, uma vez que a leitura é utilizada como principal meio de aprendizagem nessa etapa escolar. A literatura também evidencia impactos emocionais e sociais, como sentimentos de fracasso, baixa autoestima e desmotivação, que podem intensificar o risco de evasão escolar (Snowling; Hulme, 2012). Esses achados reforçam que a ausência de intervenções sistemáticas contribui para a ampliação das desigualdades educacionais vivenciadas por alunos com dislexia nos anos finais.

Categoria 2. Desafios da atuação docente no atendimento a alunos com dislexia

Nesta categoria são analisados os principais desafios enfrentados pelos professores no trabalho com alunos com dislexia, tais como a insuficiência de formação inicial e continuada, a escassez de apoio institucional, a rigidez curricular e a predominância de metodologias tradicionais, que dificultam a consolidação da aprendizagem e a efetivação da educação inclusiva.

Os estudos analisados revelam que um dos principais desafios enfrentados pelos professores diz respeito à insuficiência de formação inicial e continuada sobre os transtornos específicos de aprendizagem (Brasil, 2008; Capellini, 2010). Muitos docentes relatam dificuldades em identificar sinais da dislexia e em diferenciar dificuldades pedagógicas de transtornos de aprendizagem, o que pode resultar em práticas pouco eficazes ou até excludentes.

Além disso, a literatura aponta que a rigidez curricular, a pressão por cumprimento de conteúdos e a utilização de metodologias tradicionais centradas na leitura e escrita formais dificultam a consolidação da aprendizagem desses alunos (Marchesi, 2004). A ausência de apoio institucional, como equipes multiprofissionais e orientações pedagógicas específicas, também é recorrente nos estudos analisados, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam a atuação docente nos anos finais do ensino fundamental.

Categoria 3. O papel do professor e as práticas pedagógicas inclusivas na consolidação da aprendizagem

Esta categoria focaliza a atuação do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, destacando práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de intervenção apontadas na literatura como eficazes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Enfatiza-se a importância das adaptações curriculares, metodologias diferenciadas, avaliação flexível e acompanhamento pedagógico contínuo na promoção da aprendizagem e da inclusão escolar de alunos com dislexia.

Apesar dos desafios identificados, os dados encontrados na literatura apontam possibilidades pedagógicas significativas quando o professor assume uma postura mediadora e inclusiva. Estudos destacam que práticas pedagógicas diferenciadas, como o uso de metodologias multissensoriais, adaptações curriculares e avaliação flexível, favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos com dislexia (Capellini, 2010; Snowling; Hulme, 2012).

A Associação Brasileira de Dislexia (2025) ressalta que intervenções pedagógicas contínuas, mesmo nos anos finais, podem contribuir para a melhoria da fluência leitora e da escrita, desde que respeitem o ritmo e as potencialidades do aluno. Os dados analisados indicam ainda que o acompanhamento pedagógico sistemático e a construção de um ambiente escolar acolhedor fortalecem a participação ativa do estudante e promovem uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, o professor assume papel central na consolidação da aprendizagem, atuando não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente de inclusão e transformação do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a dislexia, quando não diagnosticada precocemente e adequadamente acompanhada, pode resultar em dificuldades persistentes de leitura e escrita que se estendem até os anos finais do ensino fundamental. A análise da literatura demonstrou que a ausência de alfabetização consolidada compromete o acesso ao currículo, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos com dislexia.

Os resultados também apontaram que os desafios enfrentados pelos professores estão fortemente relacionados à insuficiência de formação específica, à rigidez curricular e à predominância de metodologias tradicionais, o que limita as possibilidades de intervenção pedagógica. No entanto, a literatura destaca que práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas em metodologias diferenciadas, adaptações curriculares e avaliação flexível, podem contribuir de forma significativa para a consolidação da aprendizagem desses alunos.

Conclui-se, portanto, que o professor desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dislexia, sendo essencial investir em formação docente e em políticas educacionais que favoreçam a inclusão escolar. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais equitativas,

promovendo o direito à aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes com dislexia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **Nova definição da dislexia**. 2025. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 2 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAPELLINI, S. A. **Distúrbios de aprendizagem: conceitos, avaliação e intervenção**. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LYON, G. R.; SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A. **A definition of dyslexia**. *Annals of Dyslexia*, v.53, n.1, p.1-14, 2003.

MARCHESI, A. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista de Psicopedagogia*, v.33, n.100, p.86-97, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/10.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. Interventions for children's language and literacy difficulties. *International Journal of Language & Communication Disorders*, v.47, n.1, p.27-34, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22268899/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

SNOWLING, M. J.; STACKHOUSE, J. **Dislexia, fala e linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Contato dos autores/as:

Autora: Juliana Mendes da Silva
e-mail: jujumendesbio@gmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 25/04/2026.